

Gastronomia

Taverna do novo restaurante de Luanda foi inaugurado esta semana no Belas Shopping.

Roteiro

Abraão Vicente visita ex Campo de Concentração de Tarrafal de Santiago.

Cinema

"Peregrinação" de João Botelho é o candidato de Portugal a nomeação para os Óscares e Goya.

Livros

Letras de Kate Bush serão reunidas pela primeira vez em livro pela Editora inglesa Faber Social, em Londres.

Lançamento

Editores Dom Quixote vai publicar livro de Bob Woodward sobre Donald Trump.

CARTAZ

seu suplemento diário de lazer e Cultura

Délio Jasse expõe "Nova Lisboa" na Jahmek Contemporary Art em Luanda

Nesta colecção que ficará patente até 8 de Novembro, a relação entre a fotografia e a memória é um dos aspectos predominantes. Ao apresentar este trabalho no espaço público, o artista concede a estes artefactos da memória, uma segunda vida

Augusto Nunes

"Nova Lisboa" é o título da exposição individual do artista Délio Jasse, inaugurada esta Quarta-feira, na Jahmek Contemporary Art, bairro dos Coqueiros, em Luanda.

A colecção, que estará patente ao público até ao dia 8 de Novembro, tem como curador Kiluanji Kia Henda e reúne diversos retratos em diferentes formatos, e pode ser visitada de Segunda a Domingo.

Ao apresentar este trabalho no espaço público, Délio Jasse concede a estes artefactos da memória uma segunda vida.

Atendo a todos os traços desta exposição, o curador Kiluanji Kia Henda admitiu que no seu processo de criação, o artista fotografou as imagens originais impressas sobre papel e transferiu-as novamente para o negativo, para lhes atribuir

um novo suporte, uma nova dimensão.

Salientou que as fotografias exibidas permitem visualizar um período da história que moldou, profunda e permanentemente, a nossa contemporaneidade.

Nesta prestigiada obra, pode-se ainda observar que o artista apropria-se de um olhar alheio, manipulando-o esteticamente sem que a sua narrativa visual seja completamente alterada, mas atraindo o nosso olhar para uma armadilha que nos obriga a levantar questões complexas e, por vezes, perturbadoras.

Délio Jasse tem realizado um excelente trabalho em torno da fotografia e dos documentos herdados do período colonial e reanima imagens que estavam remetidas a um arquivo morto, dispersas em feiras ou, simplesmente, atiradas ao lixo.

À luz do ampliador, o artista volta a despertar os fantasmas de

outrora enquanto a imagem submerge no papel de algodão, que se converte no corpo de acolhimento para as almas roubadas há mais de meio século.

"Embora representem uma época na qual a fotografia era exclusiva de uma classe dominante, uma dádiva a que poucos acediam, no processo criativo de Jasse estes retratos são um importante legado", disse. No entender do curador, este é um legado que

vai além da sua estética apelativa, uma vez que permite-nos reunir os estilhaços da história hostil de um país, onde os sucessivos episódios traumáticos causaram um apagamento irreversível da memória.

Trajectória

Délio Jasse nasceu em Luanda, 1980, vive e trabalha em Milão. No seu trabalho fotográfico, junta imagens encontradas a tra-

ços de vidas passadas (passaportes encontrados, álbuns de família) para realizar ligações entre a fotografia - nomeadamente o conceito da "imagem latente" - e a memória.

O artista é também conhecido por experimentar com os processos da fotografia analógica como o "Van Dyke Brown" assim como para desenvolver as suas próprias técnicas de impressão.

Os processos analógicos que utiliza conferem ao seu trabalho um carácter monotípico, subvertendo a reproduzibilidade do médium fotográfico, através da intervenção directa sobre suportes não convencionais, assim como a aplicação de emulsão com notas cromáticas.

Exposições recentes incluem a colectiva Recent Histories: New Photography from Africa at the Walther Collection Project Space em Nova Iorque, a selecção oficial da Bienal de Dakar em 2016, Milan Expo (Pavilhão de Angola, 2015), a Fundação Calouste Gulbenkian (2013) e os Encontros Fotográficos de Bamako (2017 e 2011). Em 2014 foi um dos três finalistas do prémio BES Photo e em 2015 foi seleccionado para a representação oficial angolana na 56ª Bienal de Veneza, em Itália.

